

# ARTE 4

---

De vez em quando ouvimos uns e outros murmurando: "Porque tem que ter essa matéria?", referindo-se à História da Arte, Sociologia, dentre outras...

Alguns professores justificam a respeito, muitas vezes sem nenhum sucesso...

E as reclamações continuavam (e continuam)...

Entretanto, vamos aos argumentos do porque SE DEVE estudar tudo isso:

1. É indispensável se saber as teorias de base a respeito de tudo que envolve o processo criativo (cores, formas, composição, psicologia do consumidor, princípios de marketing, etc) para que não se desenvolva apenas uma "arte bonita", mas algo que tenha conceito e aderência na mente do consumidor; e
2. Você tem que saber mais sobre TUDO (história, política, cultura, etc), porque você tem que ter "bagagem" para poder criar e falar com todos os públicos, sobre qualquer tipo de cliente e/ou produto.

Autor(a): **Silvia Zampar**

## ELEMENTOS BÁSICOS DA LINGUAGEM VISUAL

---

Linguagem visual é todo tipo de comunicação que se dá através de imagens e símbolos.

Os elementos visuais constituem a substância básica daquilo que vemos, são a matéria-prima de toda informação visual.

Entretanto, esses elementos isolados não representam nada, não tem significados preestabelecidos, nada definem antes de entrarem num contexto formal.

De acordo com o estudo de vários autores, podem-se identificar como principais elementos visuais: o ponto, a linha, a forma, o plano, a textura, e a cor.



## PONTO

---



### CONCEITO

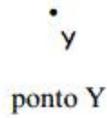
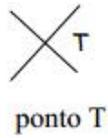
- O ponto é o elemento básico da geometria, através do qual se originam todas as outras formas geométricas.
- Ponto é o lugar onde duas linhas se cruzam.
- Ponto é um sinal sem dimensões, deixado na superfície.
- Ponto é a unidade de comunicação visual mais simples e irredutivelmente mínima (DONDIS, 1997).

Considera-se como ponto qualquer elemento que funcione como forte centro de atração visual dentro de um esquema estrutural, seja numa composição ou num objeto (FORTES, 2001).

### FORMAS DE REPRESENTAÇÃO DO PONTO

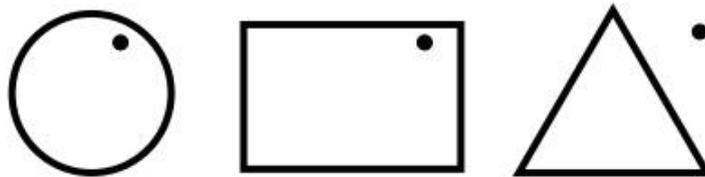
O ponto pode ser representado graficamente de duas maneiras: pela interseção de duas linhas ou por um simples toque na superfície com um instrumento apropriado.

É identificado através de uma letra maiúscula do nosso alfabeto.

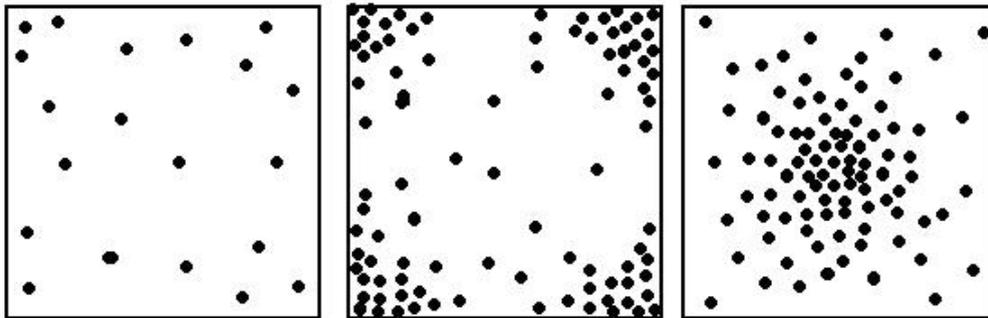


## UTILIZAÇÃO DO PONTO NAS ARTES VISUAIS

Qualquer ponto tem grande poder de atração visual, quando juntos eles são capazes de dirigir o olhar do espectador. Essa capacidade de conduzir o olhar é intensificada pela maior proximidade dos pontos, ou seja, quanto mais próximos uns dos outros estiverem os pontos, mais rápido será o movimento visual.



Nas artes visuais um único ponto não é capaz de construir uma imagem. Porém com um conjunto de pontos podemos obter imagens visuais casuais ou organizadas.



Em grande número e justapostos os pontos criam a ilusão de tom ou de cor. Observe:



### SAIBA MAIS:



Muitos pintores utilizaram o ponto como técnica para dar maior forma a seus trabalhos, criando um movimento que ficou conhecido como pontilhismo, onde as cores puras eram aplicadas diretamente na tela em forma de ponto.



**O grande circo** (detalhe), 1891. Georges Seurat - Pintura feita com a técnica do pontilhismo.

## LINHA

---



### CONCEITO

Linha é a trajetória definida pelo movimento de um ponto no espaço; um conjunto de pontos que se sucedem uns aos outros, numa seqüência infinita; elemento visual que mostra direcionamentos, delimita e insinua formas, cria texturas, carrega em si a idéia de movimento.

Alguns autores classificam as linhas simplesmente como físicas, geométricas e geométricas gráficas:

- **Físicas:** são aquelas que podem ser enxergadas pelo homem no meio ambiente. Ex.: fios de lã, barbantes, rachaduras de pisos, fios elétricos etc.
- **Geométricas:** apresentam comprimento ilimitado não possuindo altura e espessura, sendo apresentadas através da imaginação de cada um de nós quando observamos a natureza.
- **Geométricas gráficas:** são linhas desenhadas numa superfície, sendo concretizadas quando colocamos a ponta de qualquer material gráfico sobre uma superfície e o movemos seguindo uma direção.

Em artes visuais, estudaremos as linhas geométricas gráficas que são classificadas quanto ao formato em SIMPLES e COMPLEXAS.

As **linhas simples** podem ser retas ou curvas.

- **Retas** - são as linhas que seguem sempre a mesma direção.

**horizontal**



**vertical**



**inclinada**



- **Curvas** - são as linhas que estão sempre em mudança de direção, de forma constante e suave.

**côncava**



**convexa**



As **linhas complexas** mudam de direção de forma mais livre e se classificam em:

- **Poligonal** ou **quebrada:** é a linha composta por segmentos de retas que possuem diversas direções.



- **Sinuosas** ou **onduladas:** compostas por uma seqüência de linhas curvas.



- **Mista ou mistilínea:** composta por linhas retas e curvas.



Quanto ao tipo de traçado as linhas podem ser:

- **Cheias ou contínuas:** o traço é feito sem nenhuma interrupção, tornando o movimento visual extremamente rápido.



- **Pontilhadas:** representadas por meio de pontos. Os intervalos entre os pontos tornam o movimento visual mais lento.



- **Tracejadas:** representadas por meio de traços. Quanto maior o intervalo entre os traços, mais lento e pesado é o movimento.



- **Combinadas:** representadas por meio de traços e pontos alternados.



## UTILIZAÇÃO DAS LINHAS NAS ARTES VISUAIS

As linhas nascem do poder de abstração da mente humana, uma vez que não há linhas corpóreas no espaço natural. Elas só se tornam fato físico quando são representadas pela mão humana.

Independente de onde seja utilizada, a linha é o instrumento fundamental da pré-visualização, ou seja, ela é o meio de apresentar em forma palpável, concreta, aquilo que só existe na imaginação.

Nas artes visuais, a linha é o elemento essencial do desenho, seja ele feito a mão livre ou por intermédio de instrumentos.

Segundo ARNHEIM (1994) as linhas apresentam-se basicamente de 3 modos diferentes nas artes visuais:



- **Linhas objeto:** visualizadas como objetos visuais independentes. A própria linha é uma imagem.

- **Linhas de contorno:** obtidas quando envolvem uma área qualquer criando um objeto visual.

- **Linhas hachuradas:** são formadas por grupo composto de linhas muito próximas criando um padrão global simples, os quais se combinam para formar uma superfície coerente. Hachurar é usar um grupo de linhas para sombrear ou insinuar texturas.

Quanto mais próximas as linhas, mais densa a hachura e mais escuras as sombras.

Quanto mais distantes as linhas, menos densa a hachura e menos escuras as sombras.

As linhas da hachura podem ter comprimentos e formas diferentes.

## SIGNIFICADOS EXPRESSOS PELAS LINHAS

A linha pode assumir formas muito diversas para expressar uma grande variedade de estados de espírito, uma vez que reflete a intenção do artista, seus sentimentos e emoções e principalmente sua visão de mundo.

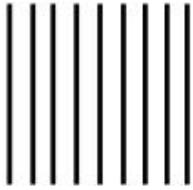
Quando predomina uma direção, a linha possui uma tensão que pode ser associada a determinado sentimento ou sensação.

Exemplos:

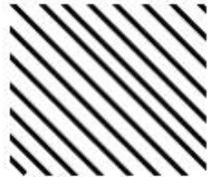
**Linhas horizontais** - sensação de tranquilidade, repouso;



**Linhas verticais:** intenção de altura, atividade, equilíbrio;



**Linhas inclinadas:** caráter de movimento, instabilidade (pende sempre para um lado);



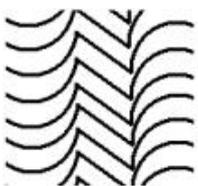
**Linhas curvas:** suavidade, abrangência, repetição, elegância;



**Linhas quebradas:** agressividade, dinamismo, dão uma certa alegria à obra;



**Linhas mistas:** embaraço, confusão.



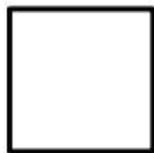
# FORMA



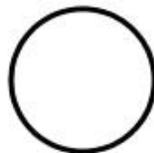
## CONCEITO

Forma é o aspecto exterior dos objetos reais, imaginários ou representados. A linha descreve uma forma, ou seja, uma linha que se fecha dá origem a uma forma. Na linguagem das artes visuais, a linha articula a complexidade da forma.

Existem três formas básicas: o **quadrado**, o **círculo** e o **triângulo equilátero**.



quadrado



círculo



triângulo equilátero

Cada uma das formas básicas tem suas características específicas, e a cada uma se atribui uma grande quantidade de significados, alguns por associação, outros por vinculação arbitrária, e outros, ainda, através de nossas próprias percepções psicológicas e fisiológicas.

Ao quadrado se associam enfado, honestidade, retidão e esmero; ao triângulo ação, conflito, tensão;

Ao círculo, infinitude, calidez, proteção;

Todas as formas básicas são figuras planas e simples, fundamentais, que podem ser descritas e construídas verbalmente ou visualmente.

A partir de combinações e variações infinitas dessas três formas básicas, derivam todas as formas físicas da natureza e da imaginação humana.



## FORMAS GEOMÉTRICAS PLANAS

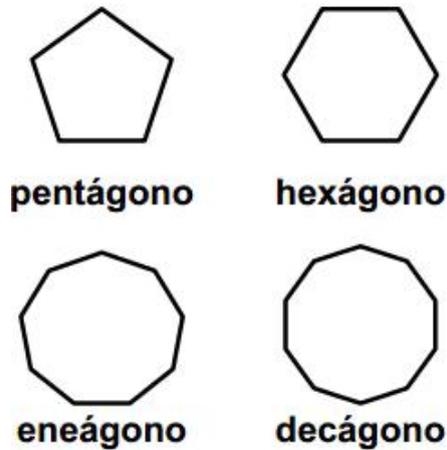
Na Geometria, a parte da Matemática que estuda as figuras, a forma geométrica plana limitada por retas que se cortam duas a duas, é chamada polígono. Dizemos também que polígono é a forma geométrica que possui vários lados cujos quantitativos definem seu nome.

A palavra advém do grego e quer dizer muitos (*poly*) e ângulos (*gon*).

Os polígonos podem ser divididos em dois grupos: regulares e irregulares.

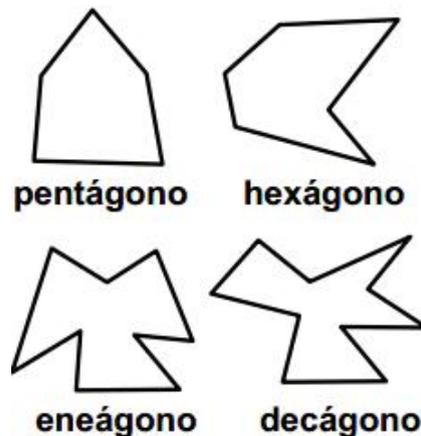
Os polígonos regulares possuem lados e ângulos sempre com a medida igual.

Exemplo:



Os polígonos irregulares possuem pelo menos dois lados e ângulos com medidas diferentes.

Exemplo:



Os sólidos geométricos são exemplos de formas tridimensionais, como os poliedros e os corpos redondos.

Os poliedros são formas geométricas tridimensionais com faces planas poligonais. A palavra deriva do grego *poli* que significa muito e de *edro* que quer dizer face, acento, apoio.

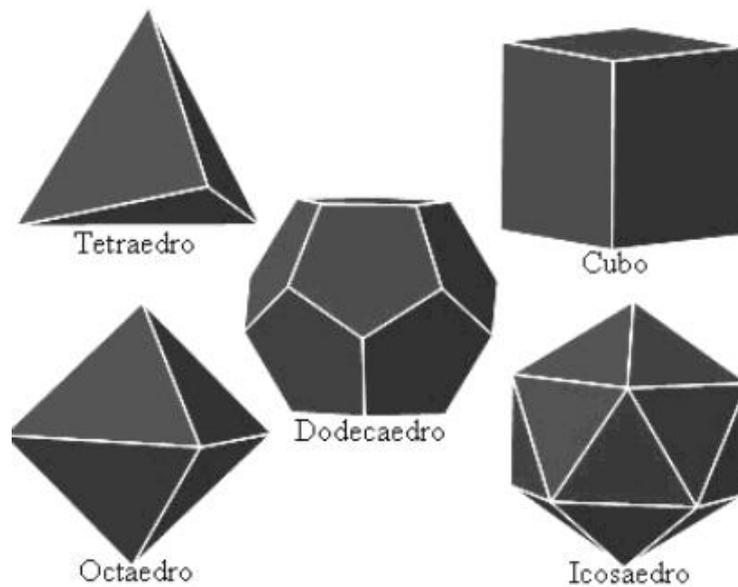
Esses sólidos podem ser regulares, quando possuem todas as suas faces iguais e irregulares quando não possuem faces iguais. Prismas, por exemplo, são poliedros irregulares.

As partes de um poliedro são: face, vértice e aresta.

Os poliedros regulares são conhecidos como sólidos de Platão e existem em número de cinco:

- O tetraedro, com três faces triangulares.
- O hexaedro (ou cubo), com seis faces quadradas.

- O dodecaedro, com dez faces pentagonais.
- O icosaedro, com 20 faces triangulares.



## PLANO E SUPERFÍCIE

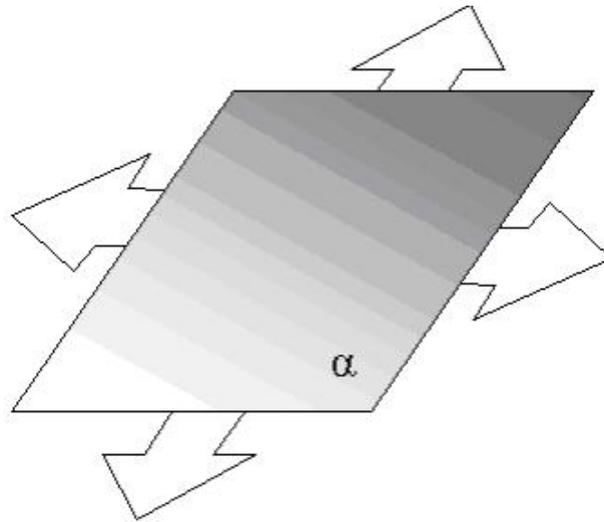
---



### CONCEITO

O plano é uma superfície sem ondulações, de extensão infinita, ou seja, uma superfície plana que se estende infinitamente em todas as direções possíveis.

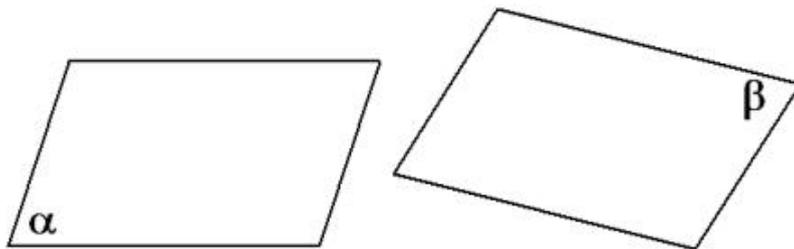
Temos a noção de um plano quando imaginamos uma superfície plana ilimitada e sem espessura.



Pense numa folha de papel prolongada infinitamente em todas as direções, desprezando a sua espessura.

A representação do plano será feita através de uma figura que sugere a idéia de uma parte dele. Também nesse caso, fica por nossa conta imaginar que essa superfície se estende indefinidamente em todas as direções possíveis.

Os planos são denominados por letras minúsculas do alfabeto grego: alfa ( $\alpha$ ), beta ( $\beta$ ), gama ( $\gamma$ ), delta ( $\delta$ ) etc.



Superfície é a extensão que delimita no espaço um corpo considerável, segundo a largura e a altura, sem levar em conta a profundidade. É o suporte onde o artista criará sua composição.

## TEXTURA

---



### CONCEITO

Textura, nas artes plásticas, é o elemento visual que expressa a qualidade tátil das superfícies dos objetos (DONDIS, 1997). A palavra textura tem origem no ato de tecer.

Existem várias classificações para a textura, segundo diferentes autores que tratam do assunto. Para começar, ela pode ser classificada como natural - quando encontrada na natureza - ou artificial - quando produzida pelo ser humano (simula texturas naturais ou cria novas texturas). A textura natural de alguns animais, como o camaleão, pode ser modificada quando ele simula outra cor de pele. O homem também simula texturas naturais em suas vestimentas (como é o caso dos soldados camuflados). As texturas podem também ser divididas em visuais (ópticas) e táteis.

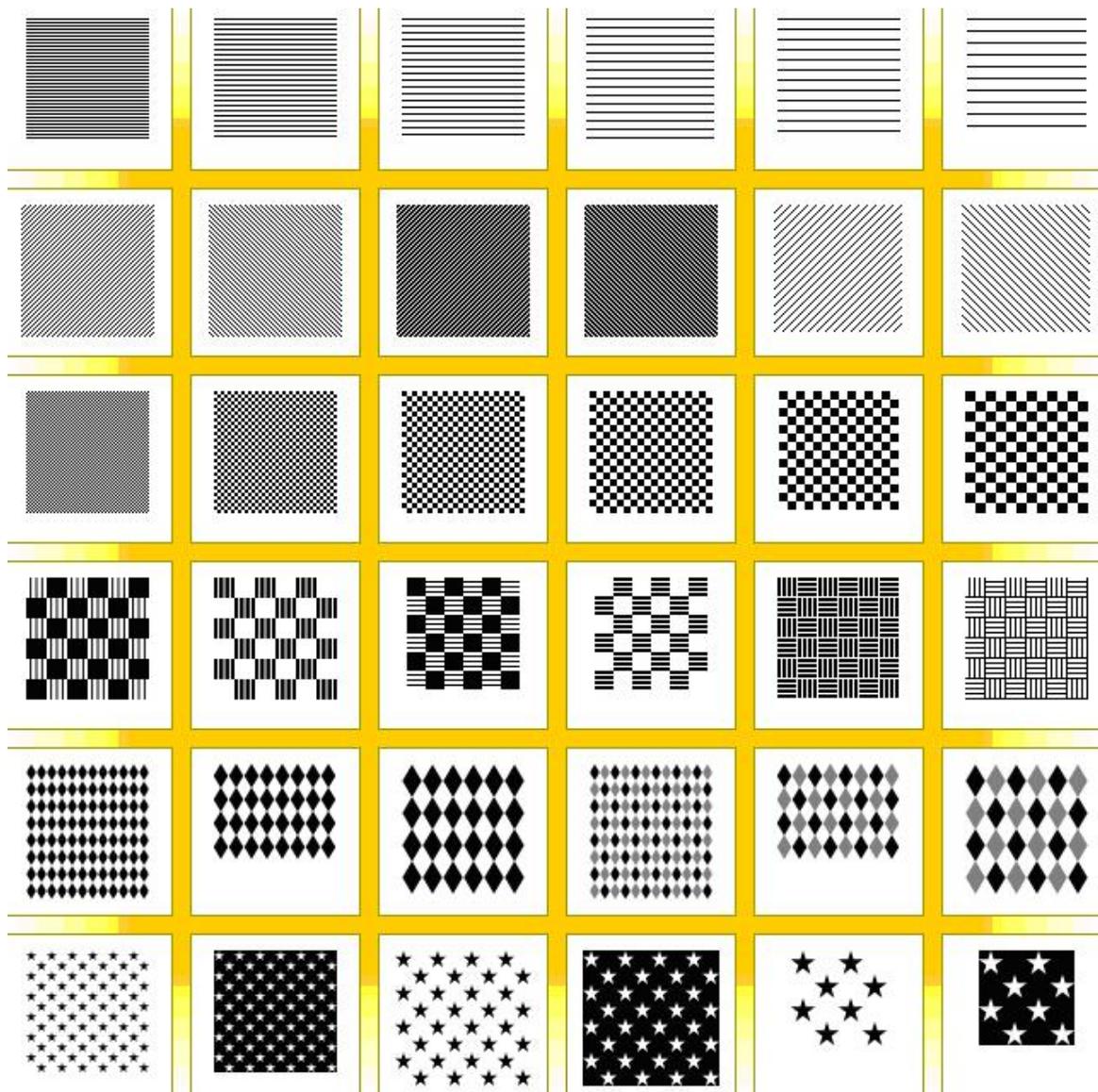
A textura visual ou ótica possui apenas qualidades óticas. Ela simula as texturas táteis.

Ex.: Uma pintura que crie o efeito da maciez de uma pétala de rosa, ou o pêlo do cachorrinho.

A textura tátil possui tanto qualidades visuais quanto táteis. Existe textura tátil em todas as superfícies e esta nós podemos realmente sentir através do toque ou do contato com nossa pele.

Quanto à forma de apresentação a textura pode ser geométrica ou orgânica. Nas artes gráficas pode ser reproduzida através de desenhos, pinturas, impressões, fotografia, etc.

Podemos representar as texturas em forma de trama de sinais, pontos, traços, manchas com os quais se realizam as mais variadas atividades gráficas e artísticas.



A textura é tão importante quanto a forma, tamanho, cor, etc. Existem várias técnicas para se criar texturas nas artes plásticas. O pintor, por exemplo, utiliza uma infinidade de técnicas para reproduzir ou criar a ilusão de textura tátil da vida real em suas obras. Entre as técnicas mais conhecidas estão a tinta diluída e o empasto (uso livre de grossas camadas de tinta para dar efeito de relevo). Outra técnica conhecida é a frotagem.

Os abstracionistas utilizam uma grande variedade de técnicas como a colagem com pedaços de jornais e materiais "expressivos" como madeira, papelão, barbante, areia, pedaços de pano etc.

Os artistas recorrem às texturas para:

- Traduzir visivelmente o sentido de volume e os efeitos de superfície;
- Representar graficamente o claro e o escuro, a luz e a sombra.

Na escultura os artistas utilizam texturas diferentes conforme os padrões estéticos do período ou movimento artístico a que pertencem. No Renascimento observamos texturas lisas e suaves, enquanto que no Impressionismo percebemos superfícies inacabadas como nas obras de Rodin.

Além das artes visuais a textura ocorre também em diferentes espaços da vida. No cotidiano nós a observamos nos utensílios domésticos, nas roupas, nos calçados, nos

papéis, nos vidros, na decoração de interiores, etc. A tecnologia favoreceu a criação de uma variedade muito grande de texturas. A tinta de parede, por exemplo, é encontrada em diversos tipos e para as mais diversas aplicações. Essas por si só já permitem efeitos de texturização.



## SAIBA MAIS

A palavra "Frottage" é de origem francesa - frotter, que significa "esfregar". Consiste em colocar uma folha de papel sobre uma superfície áspera, que contém alguma textura, e esfregá-la, pressionando-a com um bastão de giz de cera, por exemplo, para que a textura apareça na folha. No campo da arte, essa técnica foi usada pela primeira vez pelo o pintor, desenhista, escultor e escritor alemão Max Ernest (1891 - 1976), um dos fundadores do movimento "Dada" e posteriormente um dos grandes nomes do Surrealismo.

## COR

---



## CONCEITO

A cor é o elemento visual caracterizado pela sensação provocada pela luz sobre o órgão da visão, isto é, sobre nossos olhos. O pigmento é o que dá cor a tudo o que é material.

Quando mencionamos cor, temos duas linhas de pensamento distintas: a Cor-Luz e Cor-Pigmento.

A **Cor-Luz** pode ser observada através dos raios luminosos. Cor-luz é a própria luz que pode se decompor em muitas cores. A luz branca contém todas as cores.

No caso da **Cor-Pigmento** a luz é que, refletida pelo material, faz com que o olho humano perceba esse estímulo como cor. Os pigmentos podem ser divididos em dois grupos diferentes: os transparentes e os opacos.

As cores **pigmento transparentes** são mais utilizadas nas artes gráficas, nas impressoras coloridas entre outros meios de produção.

As cores **pigmento opacas** são geralmente utilizadas nas artes plásticas, são mais populares, portanto, são mais conhecidas pelos estudantes da escola básica.

Os dois extremos da classificação das cores são: o branco, ausência total de cor, ou seja, luz pura; e o preto, ausência total de luz, o que faz com que não se reflita nenhuma cor. Essas duas "cores". Portanto, não são exatamente cores, mas características da luz, que convencionamos chamar de cor.

### NOMENCLATURA DAS CORES

Tanto a cor-luz quanto a cor-pigmento, seja ela transparente ou opaca se divide em:

- **Cores primárias** - aquelas consideradas puras, que não se fragmentam.
- **Cores secundárias** - obtidas através da mistura em partes iguais de duas cores primárias.
- **Cores terciárias** - são obtidas pela mistura de uma primária com uma secundária ou a partir das primárias em proporções desiguais.
- **Cores neutras** - o preto e o branco, embora sejam consideradas como ausência e totalidade das cores-luz respectivamente, no entendimento das cores-pigmento são também conhecidas, juntamente com o cinza, como cores neutras. Não aparecem no círculo cromático.

É importante ressaltar, que cada tipo de cor (cores-luz e cores pigmentos) sofre alterações de acordo com sua própria essência, conforme esquema abaixo:

Pinte com as cores indicadas e veja a classificação das cores e suas respectivas misturas.

## **HARMONIA DAS CORES**

### **Cores Complementares**

Cores complementares são cores que, em certo sentido são opostas umas às outras. A aceção dessas cores varia dentro da ciência das cores, na arte e no processo de impressão.

Uma cor secundária é sempre complementada por uma cor primária que não entra sua composição. Esta é a cor que está em oposição a posição desta cor primária. Por exemplo, a cor complementar do vermelho é o verde. As cores complementares são usadas para dar força e equilíbrio a um trabalho criando contrastes.

### **Cores Análogas**

São as que aparecem lado-a-lado em um disco cromático. São análogas porque há nelas uma mesma cor básica.

Por exemplo, o amarelo-ouro e o laranja-avermelhado têm em comum a cor laranja.

As cores análogas, ou da mesma "família" de tons, são usadas para dar a sensação de uniformidade. Uma composição em cores análogas em geral é elegante, porém deve-se tomar o cuidado de não a deixar monótona.

### **Temperatura das Cores**

A temperatura das cores designa a capacidade que as cores têm de parecer quentes ou frias. Quando se divide um disco cromático ao meio com uma linha, percebem-se de um lado as cores quentes, que são vibrantes; no outro lado aparecem as cores frias, que transmitem sensações de tranquilidade.

**São cores quentes:** amarelo, laranja, vermelho, púrpura, além de tonalidades como o marrom e o rosa. Elas nos dão a sensação de alegria, calor, movimento e dinamismo.

**São cores frias:** azul, verde, lilás, violeta e todas as tonalidades entre o azul e o verde. As cores frias transmitem tranquilidade, apatia, calma e frio.



## ATENÇÃO:

As cores branca, cinza e preta são cores neutras, que não são definidas nem como cores quentes, nem cores frias.

## DIMENSÕES DAS CORES

A cor possui três dimensões que podem ser definidas e medidas. São elas:

**Matiz ou croma:** é a cor em si, e existe em número superior a cem. Entretanto, particularmente na cor pigmento opaca existem três matizes primários ou elementares que são o amarelo, o vermelho e o azul.

**Saturação:** é a pureza relativa de uma cor, do matiz ao cinza. A cor saturada é simples, quase primitiva e foi sempre a preferida pelos artistas populares e pelas crianças. As cores menos saturadas levam a uma neutralidade cromática e até mesmo à ausência de cor.

**Brilho ou tom:** é a dimensão acromática da cor, ou seja, não depende dela. Refere-se a maior ou menor quantidade de luz presente na cor. Quando se adiciona preto a determinado matiz, este se torna gradualmente mais escuro, e essas gradações são chamadas escalas tonais. Para se obter escalas tonais mais claras acrescenta-se branco.

## GRADAÇÃO DAS CORES

**Gradação** é a mistura gradativa entre as cores formando novas cores a partir das primárias, as secundárias, o branco e o preto. Essa mistura gradativa é conhecida como "degradê" (do francês dégradé).

A mistura gradativa das cores forma novas cores pela variação de intensidade e tonalidade.

## MONOCROMIA E POLICROMIA

**Monocromia:** É uma composição artística feita utilizando-se uma só cor, com mais de uma tonalidade. Ex.: Pode ser uma composição feita de azul e suas diversas tonalidades. Mono = um, croma = cor.

**Policromia:** É uma composição artística feita utilizando-se várias cores. Poli = muito, croma = cor.

## RODA DE COR

A mecânica quatro rodas cor pétala RGBW dentro de um projetor de vídeo DLP 1998.

Uma roda de cor ou círculo de cor é:

- Organização de um resumo ilustrativo de tonalidades de cor em torno de um círculo, mostrando as relações entre as cores consideradas cores primárias, cores secundárias, cores complementares, etc.;
- Literal de um dispositivo mecânico que gira com uma variedade de cores dispostas como pétalas ou gradientes em torno do cubo giratório.
- Algumas fontes de usar a roda de cor termos e círculo de cor alternadamente. No entanto, um termo ou outro pode ser mais prevalente em determinadas áreas ou certas versões como mencionado acima. Por exemplo, algumas reservam-se o prazo para a roda de cor dispositivos mecânicos de rotação, como topos de cor ou rodas filtro. Outros classificar rodas de cores diferentes como o disco de cores, cartela de cores, e as variedades escala de cores.
- Como um modelo ilustrativo, os artistas costumam usar vermelho, amarelo e azul primárias (sistema RYB), dispostas em três pontos igualmente espaçados em torno de sua cor roda. Impressoras e outros que usam métodos modernos de cores subtrativas e magenta usar terminologia, amarelo , ciano e como primárias subtrativas. Intermédios e pontos interiores de rodas de cores e os círculos representam as misturas de cores. Em uma pintura ou roda de cor subtrativa, o centro de gravidade "é geralmente (mas nem sempre) em preto, representando todas as cores da luz ser absorvida, em um círculo de cor, por outro lado, o centro é branco ou cinza, indicando uma mistura de diferentes comprimentos de onda da luz (todos os comprimentos de onda, ou duas cores complementares, por exemplo).
- O arranjo de cores ao redor do círculo de cor é muitas vezes considerado como em correspondência com os comprimentos de onda da luz, ao contrário de matizes, de acordo com o círculo de cor original de Isaac Newton. Círculos de cores modernas incluem a púrpura, no entanto, entre o vermelho e o violeta. Color cientistas e psicólogos costumam usar as primárias aditivo, vermelho, verde e azul, e muitas vezes se referem à sua disposição cerca de um círculo como um círculo de cor em oposição a uma roda de cores.
- O círculo das cores é a mistura de todos os tipos de cores: primária, secundárias e terciárias.

Cores primárias são conjuntos de cores que podem ser combinadas para criar uma gama de cores. Para as aplicações humanas, três cores primárias são normalmente usadas, já que a visão colorida humana é tricromática.

Para combinações aditivas de cores, como em projetores de luz sobrepostos ou em monitores de CRT, as cores primárias normalmente usadas são vermelho, verde, e azul. Em combinações subtrativas de cores, como na mistura de pigmentos ou corantes, como nos impressos, as cores primárias usadas normalmente são ciano, magenta, e amarelo, mas o conjunto vermelho, amarelo e azul é popular entre artistas.

Qualquer escolha de cores primárias é essencialmente arbitrário; por exemplo, em um processo fotográfico antigo, autocromo, tipicamente eram usadas laranja, verde e violeta como cores primárias. Entretanto, a menos que quantidades de cores negativas sejam possíveis, a gama será restrita pela escolha das cores primárias.

A combinação de quaisquer duas cores primárias cria uma cor secundária. As cores primárias aditivas mais usadas são as cores secundárias das cores subtrativas primárias mais comuns, e vice versa.

## ESTUDO DIRIGIDO



### EXERCÍCIOS

1. Observe as imagens.



Todas são fotografias de formas da natureza que podem ser representadas na pintura, no desenho, na impressão e em outras modalidades artísticas. O que faz cada um dos elementos ser diferente dos outros? Assinale a resposta certa com um X.

- a cor dos elementos;
- a linha de contorno dos elementos;
- a cor e a linha que contorna os elementos;
- a textura.

Errado

Errado

Opção correta

Errado

## Solução

1. Errado
2. Errado
3. Opção correta
4. Errado

2. Assinale a combinação correta da mistura de uma cor primária com uma cor secundária:

- amarela + azul = vermelho;
- azul + verde = azul esverdeado;

- vermelho + laranja = amarelo alaranjado;
- vermelho + roxo = marrom.

Errado

Errado

Opção correta

Errado

**Solução**

1. Errado
2. Errado
3. Opção correta
4. Errado

**3.** Uma linha é considerada mista quando:

- varia a sequência de movimento;
- conjunto de infinitos pontos consecutivos;
- um ponto varia consecutivamente de direção;
- uma linha é formada pela mistura de linhas sinuosas ou poligonais.

Errado

Errado

Errado

Opção correta

## Solução

1. Errado
2. Errado
3. Errado
4. Opção correta

## MÚSICA

---



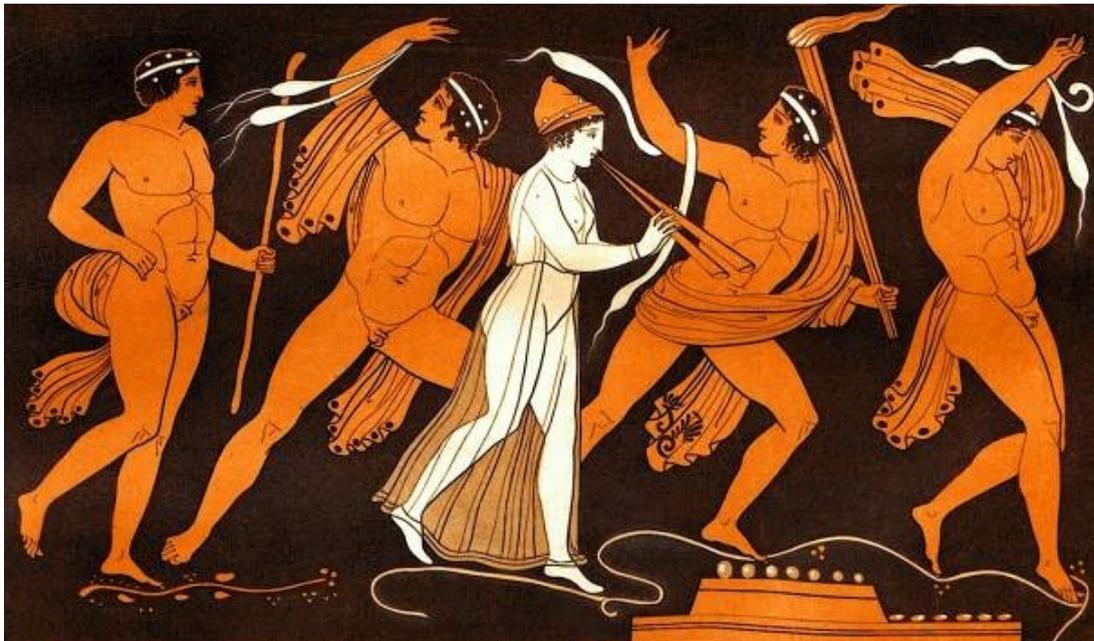
### CONCEITO

É a arte de coordenar fenômenos acústicos para produzir efeitos estéticos. Atualmente, não conhecemos nenhum agrupamento ou civilização que não possua manifestações musicais próprias.

A música (do grego musiké téchne, "a arte das musas") é a expressão artística que consiste em combinar sons e silêncio seguindo ou não uma pré-organização ao longo do tempo.

Acredita-se que desde a pré-história já se produzia música, provavelmente como resultado da observação dos sons da natureza. É de cerca do ano de 60.000 a.C. o vestígio de uma flauta de osso e de 3.000 a.C. a presença de liras e harpas na Mesopotâmia.

Na Grécia, Apolo era a divindade do panteão grego regia as artes. Por isso vemos várias representações suas, nas quais ele porta uma lira. Vale lembrar que na Grécia Antiga apenas a música e a poesia eram consideradas manifestações artísticas da maneira como as compreendemos atualmente.



Representação da música na Grécia Antiga

Embora nem sempre seja criada com essa finalidade, a música é considerada uma forma de arte e muitos estudiosos entendem que essa é a sua principal função. Como todas as artes, a música é um patrimônio comum da humanidade. A criação, o desempenho, o significado e a definição de música variam de acordo com o contexto social e a cultura da sociedade. Podemos dividir a música em gêneros e subgêneros, contudo os divisores e as relações entre gêneros musicais são muitas vezes sutis, abertas à interpretação individual e ocasionalmente contestadas.

No panorama das artes, a música pode ser classificada como uma arte sublime, de espetáculo, representação. A música está extremamente ligada à nossa vida. Ela expandiu-se ao longo dos anos, e atualmente se encontra em diversas utilidades (artísticas, educacionais, religiosas e até terapêuticas). Embora nenhum critério científico permita estabelecer seu desenvolvimento de forma precisa, a história da música confunde-se, com a própria história do desenvolvimento da inteligência e da cultura humana.

Na música, consideramos que, além da voz humana, as ferramentas principais são os instrumentos, que são classificados em categorias:

- **Instrumentos de sopro** - são produzidos com madeira, como, por exemplo, a flauta, o clarinete, o saxofone, o fagote e o oboé, embora algumas vezes possuam metal e plástico em sua composição.
- **Instrumentos de corda** - neles, o som é produzido pela vibração de uma ou mais cordas esticadas, através de fricção (violino, violoncelo, contrabaixo) ou de dedilhado (harpa, lira, violão, guitarra). Instrumentos de teclas - o som é produzido por meio de um teclado que faz vibrações no ar (órgão de tubo) ou em cordas (piano).
- **Instrumentos de percussão** - os sons são produzidos percutindo, sacudindo, raspando ou batendo um elemento contra o outro. Exemplos de instrumentos de percussão: xilofone, vibrafone, gongo (ou tantã), triângulo, címbalo, castanholas, claves, maracas e tambores (que podem ser tocados utilizando-se as mãos, baquetas, escovinhas ou varetas de ferro).
- **Instrumentos eletrônicos** - geram sinais eletrônicos que são amplificados e convertidos em sons. Por exemplo: teclado, sintetizador, bateria eletrônica, *sampler*, etc.

# GÊNEROS MUSICAIS

---

Assim como existem várias definições para música, também existem muitas classificações e agrupamentos da música em gêneros, estilos e formas. Separar a música em gêneros é uma tentativa de classificar cada composição de acordo com critérios objetivos, que às vezes, são difíceis de definir.

Alguns estudiosos da área classificam a música em grandes grupos:

- **Música erudita** - é a categoria considerada elaborada e "cultura". Ela é incorretamente conhecida como "música clássica", pois a música clássica real é produzida levando em conta os padrões do período musical conhecido como Classicismo (Pré-clássico - Rococó). São obras conhecidas e bem familiares e conhecidas, que resistem ao tempo e são conhecidas por todas as gerações. Para apreciá-la, é necessário que haja tranquilidade, audição concentrada e atenção.
- **Música popular** - ela é sempre associada a movimentos culturais populares. Somente após a urbanização e industrialização da sociedade que ela conseguiu se consolidar e tornar-se o tipo musical representante do século XX. É a música do dia-a-dia, tocada em shows e festas, usada para dança e socialização. Segue tendências e modismos e muitas vezes é associada a valores puramente comerciais, porém, ao longo do tempo, incorporou diversas tendências tradicionais e inclui estilos de grande sofisticação. Também pode traduzir ideologias, pensamentos e padrões de comportamento da sociedade, através de suas letras que podem ser fortes, ousadas e em alguns casos, até sensuais. É subdividida em muitos gêneros distintos, de acordo com a instrumentação, características musicais predominantes e o comportamento do grupo que a pratica ou ouve.
- **Música folclórica ou música nacionalista** - é associada a fortes elementos culturais de cada grupo social e tem caráter pré-urbano ou rural. Normalmente, escutamos as músicas folclóricas em momentos específicos, tais como festas folclóricas, festas regionais, rituais específicos e através da tradição que passa de geração em geração (canções de plantio e colheita, a música das rendeiras e lavadeiras, cantigas de roda e de ninar). Normalmente é transmitida por imitação e costuma durar décadas ou séculos.
- **Música religiosa** - é utilizada em liturgias, tais como missas e funerais. Também pode ser usada para adoração e oração ou em diversas festas religiosas como o natal e a páscoa, entre outras. Cada religião possui formas específicas de música religiosa, tais como a música sacra católica, o gospel das igrejas evangélicas, a música judaica, os tambores do candomblé, o canto do muezim no Islamismo entre outras. Cada uma dessas divisões possui centenas de subdivisões. Gêneros, subgêneros e estilos são usados numa tentativa de classificar cada música. Em geral é possível estabelecer com um certo grau de acerto o gênero de cada peça musical, mas como a música não é um fenômeno estanque, cada músico é constantemente influenciado por outros gêneros. Isso faz com que subgêneros e fusões sejam criados a cada dia. Por isso devemos considerar a classificação musical como um método útil para o estudo e comercialização, mas sempre insuficiente para conter cada forma específica de produção.

## DANÇA

---



### CONCEITO

É o ato de mover o corpo em cadência. As pessoas parecem sentir a necessidade natural de expressar seus sentimentos através do movimento rítmico. A dança é tanto uma arte como uma forma de diversão. Como arte, ela pode contar história, determinar uma disposição de espírito ou expressar uma emoção, e geralmente são realizados ao ritmo de uma música.

A dança é considerada uma das três principais artes cênicas da Antiguidade. É caracterizada pelo uso do corpo seguindo movimentos previamente estabelecidos (coreografia), ou improvisados (dança livre).

A dança existe como manifestação artística ou como forma de divertimento e/ou cerimônia. Como arte, a dança se expressa através dos signos de movimento, com ou sem ligação musical, para um determinado público, que ao longo do tempo foi se desvinculado das particularidades do teatro.

A UNESCO instituiu o dia 29 de abril como o dia internacional da dança, em homenagem ao criador do balé moderno, Jean-Georges Noverre.

Curiosamente, não é se dança somente com o acompanhamento do som de uma música, pois os movimentos podem acontecer independente do som que se ouve, e até mesmo sem ele.

## **O Surgimento da Dança**

A história da dança retrata que seu surgimento se deu ainda na pré-história, quando os homens batiam os pés no chão. Aos poucos, foram dando mais intensidade aos sons, descobrindo que podiam fazer outros ritmos, cadenciando os passos com as mãos, através das palmas.

O surgimento das danças em grupo aconteceu através dos rituais religiosos, onde as pessoas faziam agradecimentos ou pediam aos deuses o sol e a chuva. Os primeiros registros dessas danças mostram que as mesmas surgiram no Egito, há dois mil anos antes de Cristo.

Mais tarde, já perdendo o costume religioso, as danças apareceram na Grécia, em virtude das comemorações aos jogos olímpicos. Em Roma, as danças se voltaram para as formas sensuais (em festas e bacanais), em homenagem ao deus Baco (deus do vinho).



Atualmente, o Japão ainda preserva o caráter religioso das danças, onde as mesmas são feitas até hoje, nas cerimônias dos tempos primitivos. Nas cortes do período renascentista, as danças voltaram a ter caráter teatral (perdido no tempo, pois ninguém a praticava com esse propósito). Daí surgiram o sapateado e o balé, apresentados como espetáculos teatrais, onde passos, música, vestuário, iluminação e cenário compõem sua estrutura.

Os primeiros registros de danças com características próprias ocorreram no século XVI. No século XIX surgiram as danças feitas em pares (polca, tango, valsa, dentre outras). Estas, a princípio, não foram aceitas pelos mais conservadores, até que no século XX surgiu o rock'n roll, que revolucionou o estilo musical e, conseqüentemente, os ritmos das danças.

Assim como a mistura dos povos foram acontecendo, os aspectos culturais foram se difundindo. O maracatu, o samba e a rumba são prova disso, esses ritmos se originaram através das danças vindas dos negros, dos índios e dos europeus. Atualmente, alguns ritmos de dança voltaram-se para a sensualidade, e desta forma, são mais aceitos e divulgados em todo o mundo. Nos países do oriente médio a dança do ventre é muito difundida e no Brasil, o funk e o samba.



Samba

A dança “carrega” as influências culturais dos países onde os ritmos são originados. Cada cultura transporta seu conteúdo às mais diferentes áreas, dentre estas, as danças absorvem grande parte desta transferência, pois ela sempre foi de grande importância nas sociedades através dos tempos, seja como uma forma de expressão artística, como objeto de culto aos deuses ou como simples entretenimento. O Renascimento cultural dos séculos XV/XVI trouxe diversas mudanças no campo das artes, cultura, política, dentre outras. Dentro deste contexto, a dança também sofreu profundas alterações, que já vinham se arrastando através dos anos. Nesta época a dança começou a ter um sentido social, isto é, agora era dançada em festas pela nobreza apenas como entretenimento e como recreação. Desde então a dança social foi se transformando e aos poucos se tornou acessível às camadas menos privilegiadas da sociedade que já desenvolviam outro tipo de dança: as danças populares; que inevitavelmente, com estas alterações de comportamento foram se unindo às danças sociais, dando origem assim a muitos estilos de dança.

A dança é uma arte, onde existem regras para que saia tudo com perfeição, e também exige habilidades, compromisso e muita dedicação para todos aqueles que fazem parte de alguma forma da dança.

Ela sempre teve uma grande importância, na vida do ser humano, pois gera benefícios maravilhosos, para quaisquer faixas etária, social ou econômica. Destacamos alguns mais importantes:

- Maior convivência e interação social (aumento do ciclo de amizades);
- Permitir uma melhora na auto-estima e quebra de diversos bloqueios psicológicos;
- Bem estar mental e corporal;
- Desenvolver a musculatura corporal de forma integrada e natural;
- Trabalhar a coordenação motora, agilidade, ritmo e percepção de espaço;
- Uma excelente opção de lazer;
- Promover melhora de doenças e outros problemas físicos e mentais;
- Traz grandes benefícios para os idosos, como a memorização, concentração e proporciona lembranças felizes de experiências e sensações vividas no passado,

quando a música os remete à juventude.

A dança constitui um meio de comunicação dos mais pessoais e eficientes. Seus movimentos, que progressivamente vão-se ordenando em tempo e espaço, são válvula de liberação de uma tumultuosa vida interior que ainda escapa à análise. Uma pessoa dançando pode expressar muitos sentimentos: desejos, alegrias, pesares, gratidão, respeito, temor, poder. Dançar é a forma mais simples e saudável de exercitar o corpo e a mente. São vários os benefícios da dança na formação e manutenção da personalidade e do físico humano. Estes benefícios são observados em vários setores ou especialidades médicas, como a Ortopedia, a Cardiologia, a Psiquiatria, etc.

## RITMOS

---

**Batuque** - Dança de origem africana, caracterizada por requebros, palmas e sapateados, acompanhados ou não de canto. Por extensão, nome de certos ritmos marcados por forte percussão.

**Bolero** - Um dos avós do Mambo, Chá Chá Chá e Salsa, nasceu na Inglaterra passando pela França e Espanha com nomes variados (dança e contradança). Mais tarde um bailarino espanhol, Sebastian Cerezo, fez uma variação baseada nas Seguidillas, bailados de ciganas, cujos vestidos eram ornados com pequenas bolas (as boleras). Cantores mais famosos: Augustin Lara, Bienvenido Granda, Lucho Gatica, Gregório Barros, Pedro Vargas, Consuelo Velasquez, Armando Mazanera, Trio Irakitã e recentemente Luis Miguel.

**Bossa Nova** - Movimento renovador da música popular brasileira, surgido no Rio de Janeiro, na década de 1950. Caracterizou-se por harmonias elaboradas e letras coloquiais.

**Calypso** - Nasceu no carnaval de Trinidad e Tobago. Tinha no seu início um clima de "duelo" político. Cantores mais famosos: Harry Belafonte.

**Carimbó** - Música folclórica da Ilha de Marajó desde o século XIX. Cantores mais famosos: Verequete, Pinduca, Milton Yamada.

**Chá Chá Chá** - Dança derivada do Danzon cubano, que se seguiu ao Mambo. O nome foi tirado do barulho feito pelos dançarinos nas pistas de dança. Popularizou-se no mundo com as formações das Big Bands, onde havia claro predomínio de instrumentos de sopro. Cantores mais famosos: Orquestra Aragón e Fajardo y sus Estellas.

**Dance Music** - Nasceu na Alemanha, na metade dos anos 70, por um dos homens fortes de Donna Summer. Hoje quem mais fatura com a Dance Music são os japoneses.

**Descarga** - Foi a mãe da salsa. Surgiu com a união de diversos músicos tocando o que queriam, em grandes shows. Fusão entre a música latina, rigidamente estruturada e o improviso do Jazz.

**Forró** - Designação popular dos bailes frequentados e promovidos por migrantes nordestinos nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo. Teve origem nas festas oferecidas pelos ingleses aos empregados que construíam estrada de ferro.

**Habanera** - Gênero de música e dança cubana, em compasso binário, que influenciou o Tango, o Maxixe e a música popular de quase todos os países hispanoamericanos. Popular no século XIX, foi utilizada por grandes compositores, como Bizet, Albéniz e Ravel. • Jive - Uma mistura de Rock com Boogie Woogie americanos.

**Lambada** - Nasceu da adaptação do Caribó eletrificado ao Merengue em 1976, Belém do Pará. Cantores mais famosos: Beto Barbosa, Márcia Ferreira, Manezinho do Sax, Grupo

Kaoma.

**Lundum** - Conhecido também como Lundu, Landu ou Londu. Dança e canto de origem africana, baseados em sapateados, movimentos acentuados de quadris e umbigadas. Trazidos para o Brasil(Pará) por escravos Bantos no século XVIII. Nessa mesma época os escravos praticam-no no Rio de Janeiro, onde constituiu uma das origens do Samba e da Chula. Cantores mais famosos: grupos folclóricos.

**Mambo** - Nasceu em Cuba e virou uma salada musical. Tem como antepassados os ritmos afro-cubanos derivados de cultos religiosos no Congo. Seu nome vem da gíria usada pelos músicos negros ("Estás Mambo"-tudo bem com você?-) que tocavam El Son nas charangas(bandas locais cubanas). Perez Prado adicionou metais nas charangas e foi de fato o primeiro a rotular essa nova versão de El Son de Mambo. Invadiu os E.U.A. nos anos 50.Cantores mais famosos: Prez Prado, Xavier Cugat, Tito Puente e Beny Moré.

**Merengue** - Ritmo veloz e malicioso, nascido na República Dominicana, tem o seu nome derivado do jeito que os dominicanos chamavam os invasores franceses no século XVII(merengue).Cantores mais famosos: Juan Luis Guerra e Walfrido Vargas.

**Pagode** - Variação do samba que apresenta características do choro, tem estilo romântico e andamento fácil para dançar. Obteve grande sucesso comercial no início da década de 1990.

**Pasodoble** - Nasceu há três séculos, na Espanha, junto com as touradas. Tem o mesmo ritmo quente e apaixonante desse espetáculo.

**Polca** - Dança e música originária da Boêmia, popular em meados do século XIX nos salões europeus. Caracteriza-se pelo movimento rápido, em compasso binário e andamento alegreto.

**Reggae** - Estilo musical que uniu os ritmos caribenhos com o Jazz e o Rhythm and Blues. Símbolo dos movimentos político-sociais jamaicanos nas décadas de 1960 e 1970. Seus principais intérpretes são Bob Marley, Peter Tosh e Jimmy Cliff.

**Rock And Roll** - ou simplesmente Rock, é o estilo musical que surgiu nos Estados Unidos em meados da década de 1950 e, por evolução e assimilação de outros estilos, tornou-se a forma dominante de música popular em todo o mundo. Os elementos mais característicos do estilo são as bandas compostas de um ou mais vocalistas, baixo e guitarras elétricas muito amplificadas, e bateria. Também podem ser usados teclados elétricos e eletrônicos, sintetizadores e instrumentos de sopro e percussão diversos.

**Rumba** - O embalo sensual da Rumba nasceu como dança da fertilidade em que os passos dos bailarinos imitavam a corte dos pássaros e animais antes do acasalamento. Durante a dança, há sempre um elemento de insinuação e fuga.

**Salsa** - Ritmo musical desenvolvido a partir da segunda metade do século XX com contribuições da música caribenha e de danças folclóricas dessa região, como a Conga e o Mambo. Em seu acompanhamento predominam os instrumentos de percussão.

**Samba** - dança popular e gênero musical derivado de ritmos e melodias de raízes africanas, como o Lundu e o Batuque. A coreografia é acompanhada de música em compasso binário e ritmo sincopado. Tradicionalmente, é tocado por cordas (cavaquinho e vários tipos de violão) e variados instrumentos de percussão. Por influência das orquestras americanas em voga a partir da segunda guerra mundial, passaram a ser utilizados também instrumentos como trombones e trompetes, e, por influência do Choro, flauta e clarineta. Apesar de mais conhecido atualmente como expressão musical urbana carioca, o samba existe em todo o Brasil sob a forma de diversos ritmos e danças populares regionais que se originaram do Batuque. Manifesta-se especialmente no Maranhão, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. Como gênero musical urbano, o Samba nasceu e desenvolveu-se no Rio de Janeiro nas primeiras décadas do século XX.

**Tango** - surgido como criação anônima dos bairros pobres e marginais de Buenos Aires, o tango argentino tradicional tornou-se mundialmente famoso na voz de Carlos Gardel e, adaptado a uma estética moderna, com as composições instrumentais de Astor Piazzolla. Tango é uma música de dança popular que nasceu em Buenos Aires, capital da Argentina, no final do século XIX. Evoluiu a partir do candomblé africano, do qual herdou o ritmo; da Milonga, que inspirou-lhe a coreografia; e da Habanera, cuja linha melódica assimilou. Chamado pelos argentinos de "música urbana", tem a peculiaridade de apresentar letras na gíria típica de Buenos Aires, o lunfardo.

**Valsa** - Dança de salão derivada do Ländler, popular na Áustria, Baviera e Boêmia. Caracteriza-se pelo compasso ternário da música, pelos passos em que os pés deslizam pelo chão e pelos giros dos pares. Surgiu entre 1770 e 1780.

**Xote** - Tipo de dança de salão de origem alemã, popular no Nordeste do Brasil, executada ao som de sanfonas nos bailes populares. Trazida ao Brasil em 1851 pelo professor de dança José Maria Toussaint, com o nome original de schottische. Também chamada Xótis.

## TEATRO

---



### CONCEITO

A palavra Teatro vem do grego, "théatron", que significa panorama (lugar de onde se vê), ou seja, é o lugar onde as pessoas se reúnem com um objetivo em comum: assistir a um espetáculo.

É considerado uma das belas artes, pois, ao pisar em um palco, o ator pode se transformar em múltiplos personagens, encantar, alegrar, fazer chorar, gerar reflexão, provocar dúvida, suscitar ira, ou seja, produzir emoções! O público tem liberdade para analisar, criticar, se emocionar e até se pronunciar.

Uma outra acepção da palavra teatro, dada pela Enciclopédia Britannica, diz que o termo também é derivado de "theaomai", que tem como significado não ver no sentido comum, mas sim ter uma experiência intensa, envolvente, meditativa, inquiridora, a fim de descobrir o significado mais profundo; uma cuidadosa e deliberada visão que interpreta seu objeto (Theological Dictionary of the New Testament vol.5:pg.315,706).

O teatro apareceu na Grécia Antiga, no séc. IV a.C., em decorrência dos festivais anuais em consagração a Dionísio, o deus do vinho e da alegria. A palavra teatro significa uma determinada arte, bem como o prédio onde se apresenta a mesma (onde estão o espectador e o palco onde a manifestação teatral é realizada frente à audiência).



Teatro de Delfos na Grécia

A origem do teatro remonta às civilizações primitivas que acreditavam nas danças imitativas como favoráveis aos poderes sobrenaturais, para o controle dos fatos indispensáveis para a sobrevivência (chuva, sol etc).

Considerado por muitos como a "Arte Total", ou seja, a arte que engloba todas as outras artes (podendo-se utilizar a música como trilha sonora, a dança como expressão corporal, as artes plásticas como cenário etc), o teatro nasceu por meio de rituais e manifestações aos deuses, foi se aprimorando e com certeza ainda não tem limites para evoluir...

## **Gêneros Teatrais**

A expressão Gênero teatral tem um significado um pouco questionável. René Wellek e Austin Warren, na obra *Teoria da Literatura*, distinguem duas definições sobre o gênero: a do pensamento clássico e a do pensamento moderno (Wellek e Warren 1955, p. 292-293).

A teoria clássica, de caráter normativo e prescritivo, se importava em quanto cada gênero diferia do outro, quanto a natureza e ao prestígio e considerava que os gêneros "deveriam ser mantidos separados". Ou seja, a preocupação consistia em procurar essências de cada um e discriminar diferenças. Por outro lado, a teoria moderna, de natureza descritiva e pragmática, não limita o número de espécies e nem se preocupa com regras definidoras de cada um, admitindo misturas e o surgimento de novas espécies. Ela procura buscar pontos de intersecção ou em comum entre o(s) gênero(s).

Atualmente, consideram-se os seguintes gêneros teatrais:

- Auto
- Comédia
- Drama
- Farsa
- Melodrama
- Melodrama no teatro
- Ópera
- Musical
- Revista
- Stand-up comedy

- Surrealismo
- Tragédia
- Tragicomédia
- Teatro infantil
- Teatro de feira
- Teatro invisível
- Teatro de fantoches
- Teatro de sombras
- Teatro lambe-lambe



## TEATRO BRASILEIRO

---

Surgido no século XVI, o teatro brasileiro teve como primeiro objetivo a propagação da fé religiosa. Dentre uns poucos autores, destacou-se o padre José de Anchieta, que escreveu alguns autos (antiga composição teatral) com o propósito de catequizar os índios, e integrar portugueses, índios e espanhóis.

Um espaço de dois séculos separa a atividade teatral dos jesuítas da continuidade e desenvolvimento do teatro no Brasil. Isso porque, durante os séculos XVII e XVIII, o país esteve envolvido com seu processo de colonização (como colônia portuguesa) e em batalhas de defesa do território colonial. Com a transferência da corte portuguesa para o Rio de Janeiro, em 1808, ocorreu um progresso para o teatro, consolidado em 1822 pela Independência. Em 1833, o ator João Caetano formou uma companhia brasileira. Seu nome está vinculado a dois acontecimentos fundamentais da história da dramaturgia nacional: a estréia, em 13 de março de 1838, da peça Antônio José ou O Poeta e a Inquisição, de autoria de Gonçalves de Magalhães, a primeira tragédia escrita por um brasileiro e a única de assunto nacional; e, em 4 de outubro de 1838, a estréia da peça O Juiz de Paz na Roça, de autoria de Martins Pena, chamado na época de o "Molière brasileiro", que abriu espaço para a comédia de costumes, o gênero mais característico da tradição cênica brasileira.

Ao voltar da Europa em 1867, Gonçalves de Magalhães introduziu a marca romântica no Brasil que iria nortear escritores, poetas e dramaturgos. Gonçalves Dias (poeta romântico) é um dos mais representativos autores dessa época, e sua peça Leonor de Mendonça foi muito elogiada, sendo até hoje representada. Alguns romancistas, como Machado de Assis, Joaquim Manuel de Macedo, José de Alencar, e poetas como Álvares de Azevedo e Castro Alves, também escreveram peças teatrais no século XIX.



## SAIBA MAIS

Não se fala muito sobre o Machado de Assis teatrólogo (aquele que escreve peças teatrais). Foram onze peças escritas: Hoje avental, amanhã luva, (1860) - Desencantos, (1861) - Queda que as mulheres têm para os tolos, (1861) - O caminho da porta, (1863) - O protocolo, (1863) - Teatro I, (1863) - Quase ministro, (1864) - Os deuses de casaca, (1866), Tu, só tu, puro amor, (1880), Não consulte médico, (1896) e Lição de botânica, (1906).

O século XX despontou com o teatro de variedades, uma mistura do varieté francês e das revistas portuguesas. As companhias estrangeiras continuavam a vir ao Brasil, com suas encenações trágicas e óperas bem ao gosto refinado da burguesia. O teatro ainda não recebera as influências dos movimentos modernos que pululavam na Europa desde fins do século anterior. Oswald de Andrade foi o “arauto” da modernidade no teatro brasileiro na obra de Oswald de Andrade, produzida toda na década de 1930, com destaque para O Rei da Vela, só encenada na década de 1960 por José Celso Martinez Corrêa.

A peça “Vestido de Noiva”, de Nelson Rodrigues (que até hoje é encenada), marca o nascimento de um moderno teatro brasileiro, não somente com o olhar da dramaturgia, mas também da encenação, e em pleno Estado Novo. Obra de Nelson Rodrigues, Vestido de Noiva é considerada um marco do teatro brasileiro moderno. Polêmica, a peça apresenta um triângulo amoroso e tem cenas que se passam no subconsciente dos personagens. A história gira em torno do atropelamento de Alaíde, moça rica da sociedade carioca. Enquanto ela está entre a vida e a morte, jornalistas correm em busca da informação sobre o acidente e médicos correm para salvá-la.

A ditadura militar chegou para impor a censura prévia a autores e encenadores, levando o teatro a um retrocesso produtivo, mas não criativo. Prova disso é que nunca houve tantos dramaturgos atuando simultaneamente. Com o fim do regime militar, no início da década de 1980, o teatro tentou recobrar seus rumos e estabelecer novas diretrizes. Surgiram grupos e movimentos de estímulo a uma nova dramaturgia.

Atualmente, existem muitas escolas e cursos de teatro no Brasil, que ensinam dentre outras disciplinas: Interpretação, Montagem e estrutura da personagem, Expressão Vocal, Consciência Corporal, História das Artes Cênicas, Análise e Interpretação do Texto Teatral, entre outras. Profissionais de destaque e com grande experiência dedicam-se à orientação e formação profissional dos alunos. Além dos cursos livres, já existe no Brasil, o curso superior de Teatro que habilita professores a ministrar aulas na área de Teatro, qualificando para o exercício da docência no Ensino Fundamental e Médio, podendo, ainda, atuar em escolas livres e profissionalizantes de teatro.

## CINEMA

---

Até o início do século XVIII, as únicas formas encontradas pelo homem para conservar a imagem de uma paisagem ou pessoa era guardando-a na memória ou sendo retratada em tela por um pintor. Essa realidade mudou quando, na França, em 1826, o inventor Nicephóre Niepce conseguiu registrar uma paisagem sem pintá-la e demorou 14 horas

para alcançar o feito. A imagem foi registrada com o auxílio de uma câmera escura numa placa de vidro.

O filme fotográfico só foi inventado em 1879, por Ferrier e aperfeiçoado pelo americano George Eastman. Algum tempo depois os irmãos Lumière criaram o cinematógrafo, que era uma câmera de filmar e projetar imagens em movimento. Com o cinematógrafo em mãos, os irmãos Lumière começaram a produzir seus filmes, cuja apresentação pública foi realizada pela primeira vez em 1895, na França. Para o público que assistiu ao filme aquilo era algo maravilhoso e surpreendente, pois até aquele momento a fotografia ainda era novidade. Foi pelo fato dos filmes não terem sons que surgiu a expressão "cinema mudo", os atores falavam e em seguida surgia a legenda na tela. Um dos grandes destaques do cinema mudo foi Charles Chaplin.



O cinema com som surgiu em 1926, com o filme "The Jazz Singer", da Warner Brothers, recurso criado com o auxílio de um sistema de som Vitaphone, porém, o som do filme não era totalmente sincronizado. Somente em 1928, a Warner Brothers obteve sucesso com a sincronização entre o som e a cena, no filme "The Lights of New York". A partir desse momento o cinema passou por um processo de evolução até chegar aos dias atuais, com todo seu glamour e encantamento aliado à sofisticação e modernidade. Ao contrário do que muitas pessoas imaginam, Hollywood não é o maior produtor de filmes! A Índia é a maior indústria cinematográfica atual com sua Bollywood, com filmes falados em hindi que fazem um grande sucesso na Ásia e em países onde existem expressivas comunidades de imigrantes indianos, como Reino Unido e Estados Unidos.

## **A Evolução do Cinema**

O ato de tirar cópias das fitas cinematográficas possibilitou a implantação do cinema como arte dominante. Este fenômeno permite que o filme seja simultaneamente apresentado numa quantidade ilimitada de lugares para um público também ilimitado, ocasionando rápida e grande expansão do seu mercado mundial.

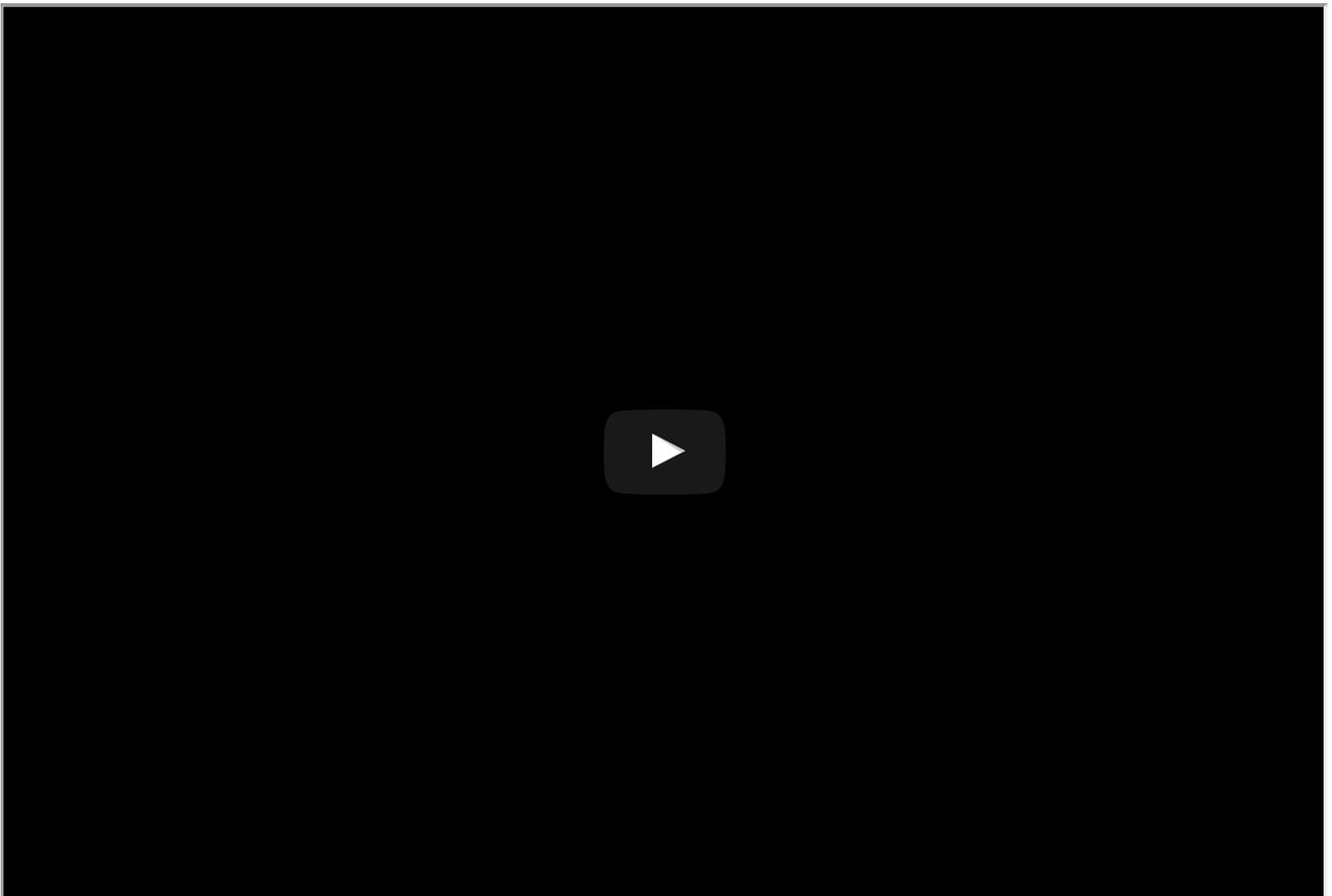
A impressão de realidade e a reprodução das cópias foram as principais características desta primeira fase do cinema, que permitiram fazer dele uma força de dominação ideológica e comercial.

A linguagem cinematográfica foi-se construindo aos poucos, e predominou a linguagem da ficção. O projeto, mesmo que implícito, era contar histórias. O primeiro passo foi a criação

de estruturas narrativas e a relação com o espaço. O cinema só conseguia dizer acontece isto, acontece aquilo, depois, ouve um salto qualitativo: consegue dizer enquanto isso.

Outra evolução: a câmera deixou sua imobilidade e passou a explorar o espaço; ela desloca pelo espaço, recorta-o ou o fragmenta. A criação de uma linguagem própria para o cinema também foi primordial. Percebeu-se que era necessário desenvolver uma linguagem narrativa transparente e natural. Antes de ser assistido pelo público espectador, o cinema percorre uma longa trajetória como mercadoria, que deverá ter características que assegurem a série de operações necessárias até a compra do ingresso que possibilita o lucro. No início, o trabalho de um filme era feito por poucas pessoas, mas depois houve a fragmentação do trabalho, gerando um sistema industrial complexo, que, para continuar motivando o público, precisava apresentar novidades.

A partir da década de 50, a TV surgiu como grande veículo de massa e destronou o cinema. A reação dos produtores e diretores foi realizar filmes voltados para a situação social, rural, urbana, do pós-guerra. Saiu de cena o enredo de ficção tradicional e a linguagem foi simplificada, procurando captar e retratar o cotidiano. Surgem cinemas novos nos anos 60, relatando estilos mais fluentes como a vida cotidiana e os sentimentos humanos.



## O CINEMA NO BRASIL

---

O cinema brasileiro foi um dos mais destacados da década de 60, não só pela importância interna como pela repercussão externa. Ganhou mais de 80 prêmios em festivais internacionais. As elites, ou parte delas, que antes desconsideravam o cinema, passam a encontrar no cinema uma força cultural que exprime suas inquietações políticas, estéticas, antropológicas.

O Cinema Novo permitiu um diálogo cultural com outros países, inclusive a Europa elogiava a produção brasileira.

Até o Golpe de Estado de 64, a temática do cinema brasileiro era a rural, principalmente a miséria dos camponeses nordestinos. Após o golpe, a classe média tornou-se o foco e a relação dos políticos com os intelectuais torna-se também tema dominante. Esse cinema afirmou-se em oposição ao cinema-indústria e ao filme de produtor. O filme deixa de ser um mero divertimento para levar ao público uma informação, quer seja a respeito do assunto de que tratam, quer pela linguagem a que recorrem, que tende a se diferenciar nitidamente do espetáculo tradicional. A partir daí, o ator tem maiores possibilidades de se expressar.

Outra característica é a do espaço que o cinema atual prefere, o espaço contínuo. O comportamento dos personagens, o significado das suas atitudes, suas lutas, dificuldades, paixões e relacionamentos são aprofundados. Melhores Produções Seria praticamente impossível selecionar os melhores filmes de todos os tempos.

A crítica, análise e a opinião sobre essas obras emocionantes, divertidas e maravilhosas são pessoais e variam de acordo com o conhecimento cultural e as experiências de cada ser humano. Porém, abaixo, "ousamos" listar alguns dos melhores filmes nacionais e internacionais de todos os tempos:

### **Nacionais**

- Deus e o Diabo na Terra do Sol (Glauber Rocha) 1964
- Vidas Secas (Nelson Pereira dos Santos) 1963
- Cidade de Deus (Fernando Meirelles) 2002
- Terra em Transe (Glauber Rocha) 1967
- Pixote, a Lei do Mais Fraco (Hector Babenco) 1981
- O Pagador de Promessas (Anselmo Duarte) 1962
- Central do Brasil (Walter Salles) 1998
- Carlota Joaquina, Princesa do Brasil (Carla Camurati) 1995
- Bye, Bye Brasil (Carlos Diegues) 1979
- Dona Flor e Seus Dois Maridos (Bruno Barreto) 1976
- O Bandido da Luz Vermelha (Rogério Sganzerla) 1968
- O Homem Que Virou Suco (João Batista de Andrade) 1981
- Alma Corsária (Carlos Reichenbach) 1993
- Ilha das Flores (Jorge Furtado) 1989
- Memórias do Cárcere (Nelson Pereira dos Santos) 1984
- Macunaíma (Joaquim Pedro de Andrade) 1969
- Assalto ao Trem Pagador (Roberto Farias) 1962

### **Internacionais**

- Cidadão Kane (Orson Welles) 1941
- A Regra do Jogo (Jean Renoir) 1939
- Um Corpo Que Cai (Alfred Hitchcock) 1958
- 8 ½ (Federico Fellini) 1963
- 2001, uma Odisséia no Espaço (Stanley Kubrick) 1968
- O Poderoso Chefão 2 (Francis Ford Coppola) 1974
- O Encouraçado Potekim (Sergei Eisenstein) 1925
- Cantando na Chuva (Stanley Donen) 1952
- O Poderoso Chefão (Francis Ford Coppola) 1972
- Era Uma Vez em Tóquio (Yasujiro Ozu) 1953
- Os Sete Samurais (Akira Kurosawa) 1954
- Rastros de Ódio (John Ford) 1956
- A Aventura (Michelangelo Antonioni) 1960
- Ladrões de Bicicletas (Vittorio De Sica) 1948
- A Paixão de Joana D'Arc (Carl Theodor Dreyer) 1928
- Lawrence da Arábia (David Lean) 1962
- O Touro Indomável (Martin Scorsese) 1980
- Acochado (Jean-Luc Godard) 1960

- A Doce Vida (Federico Fellini) 1960
- O Atalante (Jean Vigo) 1934

Sugerimos, que, para confirmar o ranking ou tirar as dúvidas quanto ao merecimento dos quarenta filmes acima (listados pelo site [www.melhoresfilmes.com.br](http://www.melhoresfilmes.com.br)), você tome a melhor atitude possível: assista a todos e bom divertimento!

## E-BOOK

---

### Opções disponíveis para download

- [Apostilia em PDF \(Nova janela\)](#)
- [EPUB para Tablet/Ipad \(Nova janela\)](#)

Os arquivos acima poderão ser baixados e acessados mesmo quando não tiver acesso a internet.

Faça proveito dessa facilidade e bons estudos!

Todo o material disponibilizado pelo Evolução é destinado aos seus alunos durante a realização do curso contratado, sendo de utilização e reprodução exclusiva e o uso não autorizado caberá as sanções previstas em legislação de propriedade intelectual.

Grupo Evolução - Todos os direitos reservados